



A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Olga Buzaglo 'no quadro *A visita da Rainha de Sabá ao Rei Salomão*

N.<sup>o</sup> 273 Lisboa, 15 de Maio de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno. 4\$800 — Semestre, 2\$400 — Trimestre, 1\$200

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS  
Director artístico: FRANCISCO TEIXEIRA  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão RUA DO SÉCULO, 43

passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa

MADAME

**Brouillard**

O passado e o presente e o preziz futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, chronologia e phisilogia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrico, d'Arpigniev, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Euron e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathegoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos o acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemao, italiano e hespanhol. dá consultas diarias das 2 da manhã as 2 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas a 1\$000 rs., 2\$300 e 3\$000 rs.



**Estudos d'arte** PHOTOGRAPHIAS DO NATURAL

MAGNIFICA COLLECCÃO PARA ARTISTAS E AMADORES D'ARTE

Catalogo illustrado mandado gratis a quem o pedir

M. KLARY—103, Av. de Villiers—PARIS

**Laxatina** Contra a PRISAO do VENTRE

E' o medicamento mais suave, economico, effizac e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis. COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE. Pharmacia: ROCIO, 60 a — LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

Zincogravura

e Photogravura

Em zinco simples de 1.<sup>a</sup> qualidade, cobreado ou nickelado

Em cobre.

A cores, pelo mais recente processo — o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

FAZEM-SE NAS

**OFFICINAS**

DA

**Ilustração Portuguesa**

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexacta divel pertença

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão

e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite

OFFICINAS DA **Ilustração Portuguesa** R. DO SEculo, 43

**Vestidos bordados**

COM VERDADEIRO BORDADO SUISSO

Vestidos bordados em Batiste, Voile, Toile, Shantung, Pongée, Tulle, Chiflon, Crêpe de Chine, desde fr. 17,50.  
Blusas bordadas em Batiste, Nansouc, Toile, Lã, Cachemire, Japonais, Crêpe de Chine, desde fr. 8,50, franco de porte no domicilio.

Peçam as amostras e os figurinos

**Schweizer & C.º, Lucerne A 22 (Suissa)**

EXPORTAÇÃO DE BORDADOS E SEDAS



**Automoveis**

Vendem-se ou alugam-se, uma Limosine, uma Landalette e um doublephaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na Casa Simplex, Bicyclettes, Discos e machina; tallantes de J. Castello Branco.

O que ha de melhor em bicyclettes inglezas desde 23\$000 rs. com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes das mais modernas desde 6\$000 réis.

Rua do Socorro, 23-B. Rua de Santo Antão, 34. Telephone 2975.

## A Recita Classica dos Alunos do Conservatorio

A *Ilustração Portuguesa* já no seu numero anterior se referiu a esta recita que constituiu um verdadeiro successo d'arte no nosso meio, representando um enorme trabalho da parte do illustre escriptor Julio Dantas e dos seus collaboradores.



E' justo, porém, falar tambem n'esses actores incipientes que começam por incarnar os difficeis personagens do theatro antigo a que é necessario dar um grande cunho, encher d'uma verdadeira caracteristica do tempo, cujas palavras devem ser pronunciadas



1—«Auto da Feira» 2—«Fidalgo aprendiz» scena d'amor entre D. Gil e Brites  
2—Scena final da «Vida de D. Quixotes». «Isto e espada não é roca»

e compreendidas pelo seu verdadeiro sentido, n'esse portuguez vernaculo, tão expressivo e tão pittoresco.

Magnificamente ensaiados, conduzidos com verdadeiros cuidados, conseguiram no os alumnos e alumnas do Conservatorio. Todos aquelles que tomaram parte na recita, mostraram boa vontade, uma verdadeira anciedade d'agradar na variadas scenas das diversas peças em que tiveram de entrar, no *Auto do rei Seleuco*, como no *Fidalgo Aprendiz*, no *Auto da Feira*, como no *D. Quixote*.

Em recitas d'alumnos, nunca se deve especialisar ninguém, porque, muitas vezes succede, que o elogio feito a um artista que começa, apenas serve para o estragar, lançando o desanimo no espirito dos outros. Nessa recita classica da Comedia Portugueza dos seculos XVI, XVII e XVIII, vimos como elles mostraram o



deve ser, e, para isso, basta a iniciativa ousada do director do Curso Dramatico, como com este seu ultimo empreendimento se começou a demonstrar.



grande aproveitamento tirado das lições dos mestres.

São necessários muitos incentivos d'esse genero, passar mesmo do theatro classico para o moderno, fazendo d'essa escola de actores o que ella



As figuras da «Vida do Grande D. Quixote»  
 1—D. Quixote (Joaquim Almada), Sancho Pança (Othello de Carvalho), Sansão (João Henriques), O Barbeiro (Reynaldo), A Iza (Beatriz d'Almeida), A sobrinha (Sarah Lima) 2—Fidalgo aprendiz: Izabel (Sarah Lima), Beltrão (Reynaldo Azevedo) 3—No «D. Quixote» (Beatriz d'Almeida e Sarah) 4—No «D. Quixote» (Joaquim Almada e Reynaldo) (Clícties de Benéfict)

# A GUARDA CIVICA DE LOURENÇO MARQUES.



1—O ministro da Marinha passando revista á policia 2—Um official da policia civica em trajo de passeio 3—Sargento da policia em grande uniforme 4—Soldado da policia em pequeno uniforme 5—Soldado da policia em uniforme de serviço 6—O embarque dos soldados da policia  
(Clichés de Benoitel)

# Uma recita de Caridade promovida pela Colonia Israelita

A vida mundana este anno a meudo lisboeta tem sido cortada de largos periodos de arrelhiadora tranquillidade. Raros salões abriam as suas portas branco e ouro á convivencia alegre de tempos idos; e d'estes a maioria não fornecem ás chronicas elegantes elementos de informação pelo caracter de absoluta intimidade de que se revestiram as festas realizadas. As obras de caridade que determinaram em annos anteriores, espectaculos de ino!vidavel encanto que foram aqui registados com o merecido applauso, por egual soffreram natural interrupção. De maneira que nos julgavamos este anno forçadamente dispensados d'esta aprazivel communicação com os leitores da *Illustração Portugueza* sobre assumptos mundanos, quando a linda festa realisada ha dias no Conservatorio deliberou o nosso regresso a estas chronicas, onde encontramos ainda vicejantes tantas saudades!...

A commissão organisadora da festa era composta pelas sr.<sup>as</sup> D. Mary Amzalak Busaglio, D. Jane Bensaude, D. Esther Pinto Levy, D. Annette Amzalak, D. Esther Levy, D. Sarah Abecassis e D. Sophia Abecassis e o sympathico objectivo d'estas illustres damas na organisação da artistica *soirée* foi o de alcançar recursos para a fundação d'uma aula de lavores para raparigas pobres.

A grandeza da idéa correspondeu em absoluto a distincção da festa reali-



- 1—Sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina de Macedo
- 2—Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Joyce
- 3—Sr.<sup>a</sup> D. Mathilde Bensaude

sada para a pôr em pratica. O programma era variadissimo, permitindo a evidencia de multiplas manifestações artisticas. Começou pela comedia em um acto *A occasião faz o ladrão*, interpretada com delicadeza e graça pelas sr.<sup>as</sup> D. Sarah Azancot, D. Mary Azancot, D. Elisa Adler, D. Amelia Pereira e D. Lia Azancot  
A seguir a sr.<sup>a</sup> D. Bertha Bivar can-



Sr.<sup>as</sup> D. Mathilde Bensaude, Esther Levy, Judith Sequerra

tou romanzas de Schubert e de Schumann com o brilho que é habitual em quem possui tão elevados meritos artisticos. Depois, o sr. Mario Levy, pianista notabilissimo, que raras vezes nos permite apreciar em publico o valor do seu merecimento — o que é para sentir, interpretou com elevação e apaixonado sentimento, algumas soberbas paginas musicaes de Liszt e Gardard.

Na segunda parte voltou a deliciar a assistencia cantando trechos de Monsorgsky, Vianna da Motta e Rey Colaço, a sr.<sup>a</sup> D. Bertha Bivar; que depois com a sr.<sup>a</sup> D. Mathilde Bensaude, outra amadora de canto das mais distintas e conscienciosas, cujo merecimento mais realça uma adoravel despretenção, enthusiasmaram o eloquentissimo auditorio, pondo em relevo as belezas excepcionaes de algumas composições de Mozart e de Dvorah.

Na terceira parte, a sr.<sup>a</sup> D. Felici-

dade Pereira, que é, como se sabe, uma professora de piano eximia, interpretou Chopin de fórma magistral, terminando o seu valioso concurso no exito indiscutivel da esplendida festa, pela execução primorosa de lindos fados de Rey Colaço, que os applausos da assistencia obrigaram a bisar. Veiu depois Augusto Mello, *diseur* impeccavel, recitar versos de João de Deus e Raymundo Corrêa, pondo bem em relevo o encanto particular d'essas buriladas joias poeticas.

Em varios pontos do programma fez-se ouvir o sextetto Moreira em trechos musicaes de Wagner e Saint-Saens com agrado geral.

Terminou a deliciosa festa com a exhibição feliz d'um quadro vivo, *Vista da Rainha de Sabá ao Rei Salomão*.

O assumpto foi tratado em admiraveis telas que são hoje preciosidades artisticas. N'um quadro que existe no museu de Turim, Paulo Véronèse fez reviver o episodio com singular brilho, reproduzindo-o com

igual talento em outro quadro que se admira no palacio Bragadino, em Asolo. No Vaticano, entre os chefes d'obra que enriquecem as suas colleções vê-se um quadro de Raphael representando a rainha de Sabá rendendo homenagem ao mais sabio dos reis. Outros pintores de nomeada, como Marescalco, Leonardo Brauer e Luiz Boulogne, trataram o assumpto em magnificas telas que se encontram nos museus de Dresde



Sr.<sup>a</sup> D. Olga Butzaglo



3—Sr.ª D. Bertha Possolo



1—Sr.ª D. Mathilde  
Bensaude  
2—Sr.ª D. Anella  
Pereira

e de Londres. A magestade de aspectos de que se revestiu o episódio, apaixonou estes artistas orientando os seus pinceis na reprodução fiel das inextinguíveis magnificências da cõrte de Salomão.

Conhecem o episódio? A rainha de Saba, attrahida pela fama de sabedoria e rigorosa justiça que aureolava o reino do filho de David delibera vi-

sitar o rei; e com um sequito numeroso que conduziu os mais ricos e delicados presentes, entra em Jerusalem fremente de commovida curiosidade, vibrante d'esse sentimento tão feminino que torna a mulher capaz das maiores audacias



O quadro: Visita da rainha de Sabá ao rei Salomão

Salomão recebe com demasiada pompa a rainha de Sabá; mas os esplendores de que está cercado o rei israelita não desconcertam a linda Belkiss, ou Malaeda, visto que as opiniões diver-

gem sobre o nome da soberana. Ella afirmou esses esplendores com a imponencia perturbadora da sua formosura, á qual parece não ter sido insensível o proprio Salomão. Se os commen-



tarios de alguns auctores não estão longe da verdade, a rainha da Sabá fez conhecer ao grande rei tudo o que existia no seu coração; e Salomão esclareceu todas as duvidas, illuminou o seu espirito, fort ficou-o com os sabios conselhos da sua experiencia; em troca Belkiss dulcificaria o rigor aspero do caracter d'esse rei austero, fazendo germinar no seu coração o sentimentos mais affectivos.

Foi portanto este episodio, a visita de Belkiss a Salomão, o que reproduziu com singular felicidade esse quadro vivo, que foi admiravel fecho d'essa festa esplendida no Conservatorio. Jorge Colaço, que é como se sabe um artis-

ta de raro valor, compôz os detalhes, distribuiu as figuras, dispoz o scenario, em termos de que fôsse bem evidenciar toda a magestosa belleza do assumpto. Sem duvida muito devem o exito do quadro ao talento de Jorge Colaço e aos provados meritos do scenographo que se notabilizou ha muito Eduardo Reis; mas, todo o seu esforço resultaria inutil,— diga-se a verdade, se os intelligentes artistas não tivessem ao seu dispôr como figuras componentes do interessante episodio, esse lindo grupo de senhoras que toda a assistencia á festa do Conservatorio teve a ditosa felicidade de admirar n'um fugitivo momento, que muitos desejariam prolongar para a sua commovida admiração.

A Rainha da Sabá, formosissima, resplandente de graça dominadora, foi a sr.<sup>a</sup> D. Olga Buzaglo. Coube a Jorge Colaço o



1—Sr.<sup>a</sup> D. Luiza Sequerra 2—Sr.<sup>a</sup> D. Esther Buzaglo 3—A occasião faz o ladrão: Sr.<sup>as</sup> D. Clarisse Vasques, D. Amella Pereira, D. Sarah Azancot, D. Ellisa Adler, D. Mary Azancot, D. Lia Azancot, Madame Levy, D. Esther Pinto emsaturadora



encarnar a figura altiva do justiceiro Salomão o que fez com incontestável propriedade; damas da rainha e sua digna émula na beleza insinuante, foi a sr.<sup>a</sup> D. Esther Busaglio; depois nos diferentes planos, viam-se as sr.<sup>as</sup> D. Lyce Seruya, D. Magda Bu-

saglo, — duas escravas da Rainha, e D. Esther Levy, D. Bertha de Bivar, D. Mathilde Bensaude, D. Bertha Possolo, D. Clarisse Vasquez D. Amelia Pereira, D. Carolina Joyce, D. Adelaide Joyce, D. Leopoldina de Macedo, D. Angelica Plantier, D. Sarah Abecassis, D. Lia Azancot, D. Sarah Azancot, D. Judith Sequerra e D. Luiza Sequerra, que foram pela sua formosura e distinção, dignas damas da corte de Belkiss.

O effeito do quadro foi, positivamente maravilhoso, em termos de entusiasmar a assistência



2—Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Joyce  
 2—Sr.<sup>a</sup> D. Magda Buzaglio  
 1—Sr.<sup>a</sup> D. Clarisse Vasques  
 4—Lyce Seruya  
 (Clichés de Benoit)

que não se cansava de pedir a sua exhibição, sempre que o panno correndo a occultar ao nosso olhar extasiado;

mas esse effeito augmentou de intensidade, quando do grupo da comitiva de Belkiss, duas puras vozes de mulher vibraram entoando dulcissimas canções; e logo um côro se seguiu em feliz conjunto de maiores harmonias, exaltando os meritos e virtudes de Salomão, propagando a forma da sua sabedoria e da sua justiça, cantando o seu poderio, affirmando o seu dourado prestigio!...

Feliz Salomão! Para ser o rei de Israel, mesmo n'esse relance de sonho, sobre o tablado do Conservatorio, quantos desejariam occupar n'aquelle instante o logar de Jorge Colaço!?

LUIZ TRIGUEIROS.



# A OBRA DA NUTRICIA A LEITARIA MODELO DO CAMPO GRANDE.



1—O engenheiro Sá Carneiro que dirigiu a construção da Leitaria da Nutricia



2—Dr. Samuel Maia, director da 1.ª secção da Nutricia



3—O sr. Correia da Silva, gerente da lactaria e prospera empresa da Nutricia



4—Dr. Moraes Sarmiento director da 2.ª secção

Lisboa viu um dia surgir um estabelecimento luxuoso onde caixeiros correctas, vestidas com uma simplicidade elegante, serviam o publico que todos os dias ali affluia a procurar os novos alimentos hygienicos por essa casa introduzidos em Portugal.

Era a Nutricia de Lisboa que sahia da iniciativa ousada do sr. dr. Samuel Maia e que devia prosperar com a acertada gerencia do sr. Correia da Silva.

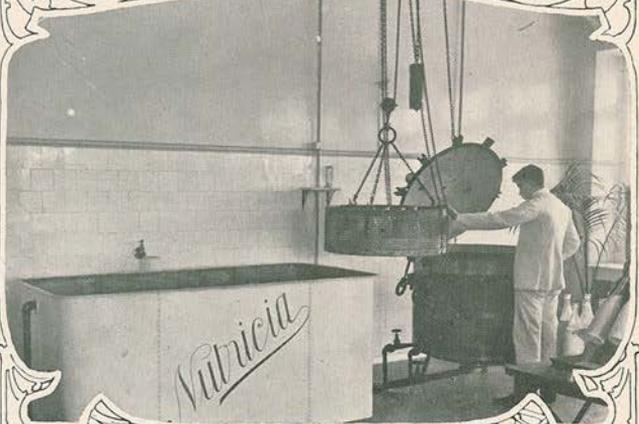
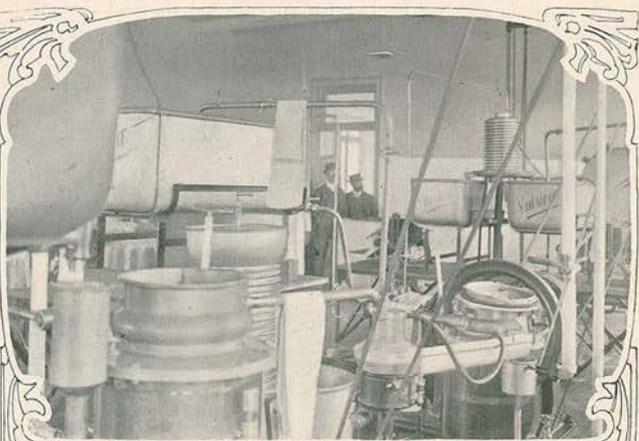
A's tardes na séde da Nutricia, n'aquelle interior claro, de moveis e tecos brancos, as caixeiros vão venden-



3—O edificio da Leitaria Hygienica 2—Vacca da Cardiga, fornecedores do leite da Nutricia

do os alimentos preparados segundo as regras da mais escrupulosa hygiene e que veem em caixas elegantes, em boiões quasi artisticos, em latas d'um bello aspecto sendo ao mesmo tempo deliciosos para o paladar e beneficos para a saude. Com os productos que exclusivamente ali se vendem compõem-se magnificos e hygienicos menus de almoços, de lanches e de jantares em que ha de tudo, desde a sopa até ás sobremezas, aos liquidos aromaticos e saborosos que avigoram e que teem um agradável sabor. De dia para dia apparece uma nova marca d'aquelles productos; a Nutricia annuncia-os e o publico vae desde logo experimental-os enchendo aquelle bello estabelecimento de tão aceado aspecto com a sua mobilia branca.

A Nutricia não nasceu assim ao acaso; não veiu d'um capricho. Appareceu com um programma e deliberou cumpril-o. O seu fim era a propaganda dos alimentos hygienicos e para isso teve, como se comprehende, que lutar com muitas más disposi-



1—Vista do interior da leitaria

2—O esterilizador do leite e tanque para arrefecimento de garrafas

3—A capsulagem das garrafas de leite esterilizado

ções. Tratava-se, por assim dizer, de racionalisar a alimentação do homem com a sua vida moderna agitada, em que veem fadigas, em que apparecem disequilibrios nervosos para que são necessarios reconstituintes. A primeira parte da tarefa fez-se habilmente, devotadamente. Era preciso ir completando pouco a pouco o programma e n'elle estava uma Leitaria hygienica, d'onde este alimento sahisse homogenizado e esterilizado o que era uma verdadeira innovação entre nós.

Uma tarde o dr. Samuel Maia, com aquelle entusiasmo que põe em todas as suas cousas, dizia ao mostrar-nos uma garrafa embrulhada n'um papel de seda com a marca da Nutricia:

—E' o primeiro leite homogenizado que obtivemos!

Aquella garrafa era para ir levar ao ministro do fomento, ao que nos disse.

Sob a direcção do illustre engenheiro sr. Sá Carneiro, a empresa da Nutricia de Lisboa mandára construir a Leitaria

Hygienica n'um pittoresco terreno em Malpique, proximo do Campo Gran-

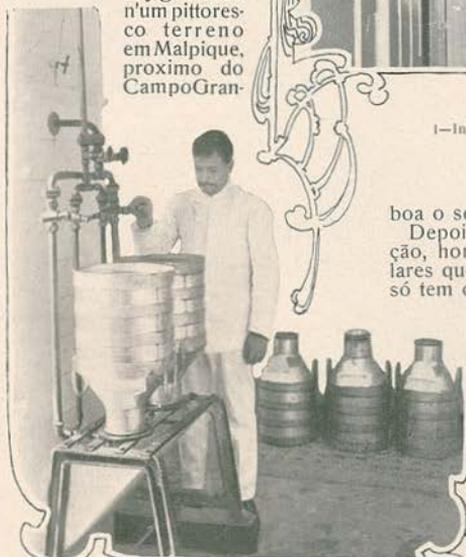


1—Interior da sala de vendas da Nutricia de Lisboa, na rua Augusta  
2—A esterelisação das bilhas de leite

boa o seu novo e magnifico producto.

Depois de soffrer as operações de limpeza, panificação, homogenisação e esterilisação nas machinas singulares que estão na leitaria de Malpique, o leite obtido não só tem outro gosto mas preserva os estomagos infantis das dispesias e torna-se um alimento muito mais digerivel.

No seu estado natural tem em cima todas as gorduras; é para a superficie que ellas afluem juntando a nata e deixando sem ella o resto. O leite n'este estado é causa de varios males; pela homogenisação tem todos os seus globulos pulverisados, obtendo-se uma composição uniforme em todo o liquido e sendo por consequencia muito mais racional a sua



de, e instalando ali as machinas, ostanques, osapparelhos, conseguiu obter o leite homogenizado, por um preço relativamente barato.

A' falta de hygiene com que é fornecido o leite na cidade, á vacca que atravessa as ruas e é mungida muitas vezes por mãos infectadas, ou está nos estabulos sem condições de boa produção, antepóz a Nutricia de Lis-



3—A operação do enchimento automatico de garrafas

digestão. E' o grande alimento dos velhos, das crianças, dos doentes, o reconstituinte n'algumas convalescenças o leite assim preparado.

E' d'um alto interesse assistir a esses trabalhos depois da verificação do leite que entra nos tanques. Um dos aparelhos serve para o aquecimento preparatorio d'onde segue para a centrifugação pela qual se pratica a mais cuidada e a



- 1—Arrefecimento do leite e enchimento de garrafas
- 2—Na leitaria hygienica no dia da inauguração
- 3—Outro aspecto da inauguração da Leitaria Hygienica
- 4—Uma machina de lavar garrafas



ções. Então o sr. dr. Samuel Maia, n'uma bem clara e interessante explicação, demonstrou as vantagens do novo producto da Nutricia, explicou como elle se obtinha e quaes as suas qualidades

mais hygienica das depurações, sendo colhidas todas as impurezas na machina que tem quatrocentas rotações por minuto. Faz-se depois a pasteurisação, e a homogenisação esfriando-se para ser esterilizado.

Para tudo isto estão installadas na Leitaria Hygienica os mais modernos e completos machinismos que o publico viu no dia 30 de abril em que se inaugurou aquelle novo estabelecimento da Nutricia de Lisboa.

No dia quente eram bem suaves as sombras nas quintas de Malpique, e bem agradável a vista d'aquella casa onde estão installadas as machinas, os aparelhos, todas essas cousas que fazem parte da modelar leitaria

O publico ia chegando pouco a pouco, enchendo curiosamente as installa-





A fachada da Nutricia de Lisboa, na rua Augusta

essencias. Depois, mostrando as machinas que dentro em pouco iam trabalhar fez a devida justiça ao illustre engenheiro sr. Sá Carneiro que foi quem as installou. Descreveu ainda as operações para a depuração do leite começando de seguida o trabalho curiosissimo dos machinismos.

Dias depois os alumnos do Lyceu Camões foram tambem visitar a Leitaria Hygienica sendo-lhes explicadas pelas srs. dr. Samuel Maia e Moraes Sarmiento, bem como pelo sr. Sá Carneiro, todas as operações do tratamento do leite homogenisado. Não se esqueceu um detalhe, não ficou uma dependencia por ver, inclusivé a destinada á lavagem das garrafas que é feita rapidamente e com a maior hygiene.

Sobre as vantagens do leite assim preparado já os medicos se teem pronunciado; não ha duvidas ácerca da sua superioridade e d'este modo o sr. dr. Samuel Maia, com a sua iniciativa, veiu prestar um serviço, dando mais um passo pela propagação dos alimentos hygienicos tão brilhantemente começada desde a fundação do modelar estabelecimento da rua Augusta.

A inauguração da Leitaria Hygienica foi uma das mais bellas partes da obra já bem consideravel da Nutricia de Lisboa.



O distribuidor da Nutricia á porta do estabelecimento na rua Augusta (Clichés de Benolle)



CARLOS CILIA DE LEMOS.—Realisou em 4. de maio no Chiado Terrasse uma conferencia promovida pelo *Jornal da Mulher* e que teve por thema a *Dentição das crianças*.

O distincto cirurgião dentista fez a historia da cirurgia dentaria desde a antiguidade, do iundo da civilisação egypcia, á alta vida romana, narrou casos curiosos da Edade-Média, tratou dos grandes dentistas e acabou por uma série de conselhos praticos ácerca da fórma de cu dar dos dentes dos pequenitos, mostrando os modernos processos da sua hygiene



D. Carolina Beatriz Angelo

D. CAROLINA BEATRIZ ANGELO.—Esta distincta medica requereu para ser considerada eleitora, o que foi deferido pelo juiz da 1.ª vara civil, annullando todavia o governo esta decisão.



2—O sr. Carlos Cilia de Lemos, diplomado pela Escola Dentaria de Paris  
3—Grupo das artistas da companhia hespanhola actualmente no theatro Republica  
(Clichés de Benoitel)



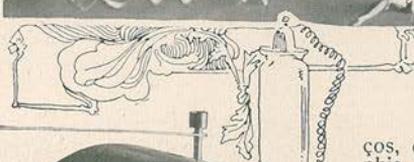
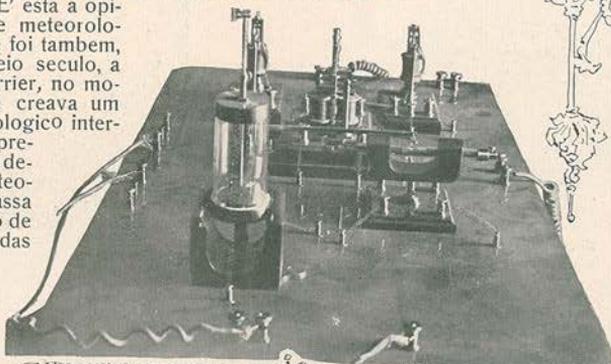
# UM REGISTADOR DE TEMPESTADES.



1—O sr. Ramos da Costa, illustre official de marinha, inventor do Diceranographo  
2—Osapparellhosreceptores no sentido transversal

Ha muito que julgamos de vantagem a installação, em Portugal, d'um observatorio de Astrophysica, para haver o indispensavel traço de união entre os observatorios astronomicos, que estudam a astronomia de posição, e os observatorios meteorologicos, que tentam fazer a previsão do tempo.

Alguns scientists affirmam que a Meteorologia continuará envolvida n'um denso mysterio, emquanto subsistir a falta de concatenação entre os trabalhos astronomicos e os meteorologicos, e a deficiencia da Meteorologia electrica ou, melhor, do estudo da electricidade atmospherica. Emfim, a Meteorologia só poderá ser considerada como sciencia, de facto, no dia em que se souber fazer a previsão de tempo. E' esta a opinião do illustre meteorologista Moreux, e foi tambem, ha mais de meio seculo, a do sabio Leverrier, no momento em que creava um serviço meteorologico internacional. Ao presente, Moreux declara que a Meteorologia não passa d'uma collecção de sciencias ligadas por estatisticas de toda a natureza, devidas a homens da envergadura intellectual de Stone, Mel-



3—O apparelho registrador no sentido transversal

drum, Balfour-Stewart, Lockyer, etc.

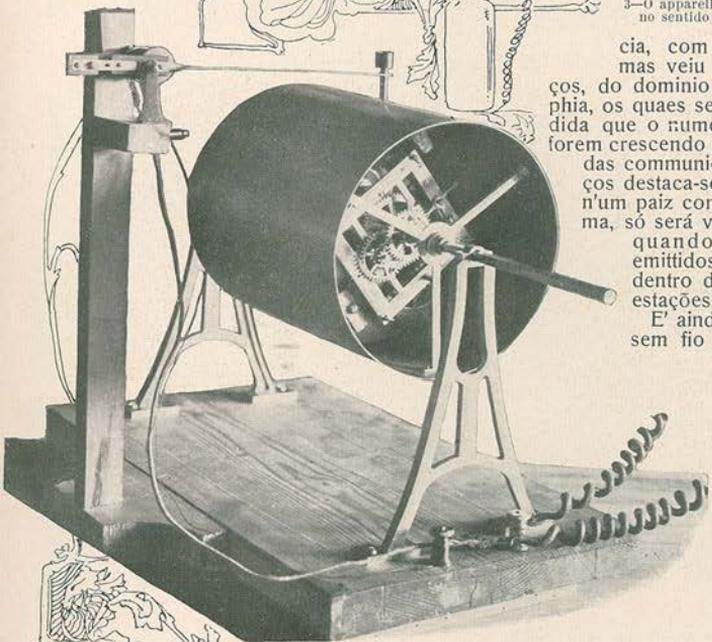
Uma das invenções mais maravilhosas do seculo passado foi a da telegraphia sem fio, cuja applicação não se limitou apenas á transmissáo de signaes a distancia,

mas veiu ainda prestar outros serviços, do dominio exclusivo da radiotelegraphia, os quaes se iráo desenvolvendo á medida que o numero e alcance das estações forem crescendo pelo augmento e segurança das communicações. D'entre esses serviços destaca-se o meteorologico, o qual, n'um paiz com uma extensa faixa maritima, só será verdadeiramente scientifico, quando receber radiogrammas, emitidos por navios que naveguem dentro da zona de acção das suas estações.

E' ainda á pratica de telegraphia sem fio que se deve a existencia

de apparelhos que mostram a producção e intensidade das ondas hertzianas, originadas pelas descargas atmosphericas. Está n'este caso o *Diceranographo*, instrumento construido na officina de instrumentos nauticos, cuja feitura se deve á pericia dos operarios Araujo e Lopes.

O *Diceranographo*, invento portuguez, é des-



ponderantes no estudo da electricidade atmospherica, somos, no entanto, de parecer que, sem o conhecimento exacto de taes elementos, nunca a Meteorologia poderá avançar.

Segundo este modo de sentir, muito desejaríamos, a bem da Hygiene, da Agricultura e Navegação, ver estabelecidos, no nosso Paiz, com um cunho precisamente scientifico, trabalhos attinentes á Electricidade atmospherica, Heliophysica e Geophysica.

RAMOS DA COSTA



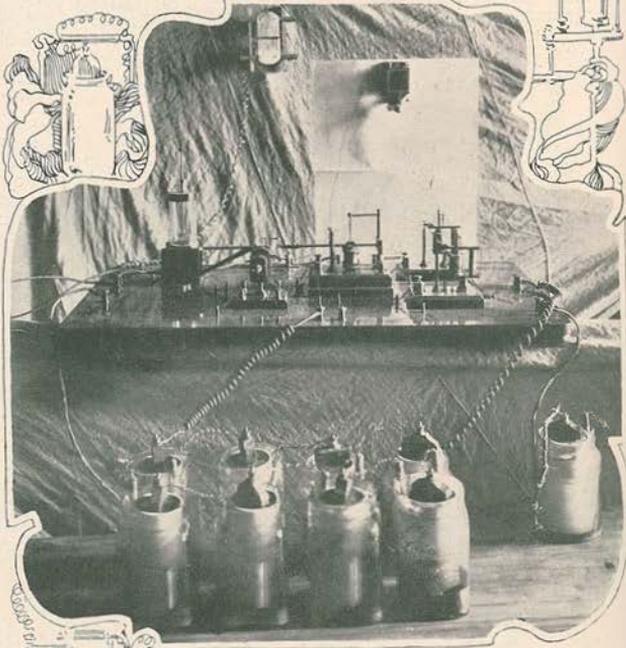
O apparelho registorador no sentido longitudinal

tinado a fazer o registo das tempestades dentro d'uma zona de algumas centenas de kilometros, contribuindo assim como factor importante na previsão do tempo.

As figuras juntas representam a meza dos apparellhos receptores e registorador dispostos longitudinal e transversalmente.

Permitta-se-nos, ainda, accentuar que a maioria dos phenomenos meteorologicos, como: a formação das nuvens, neblinas, chuvas, trovoadas, exhalações, etc., depende da *ionisação* do ar athmospherico, a qual exerce uma notavel influencia no campo electrico terrestre

Não julgando opportuno expender, n'este simples artigo, as idéas mais recentes sobre o mecanismo da *ionisação*, a existencia de *ions* de Langevin, etc., elementos pre-



Vista longitudinal dos apparellhos receptores

## O DECANO DOS REPUBLICANOS PORTUGUEZES A HOMENAGEM A SOUSA LARCHER

Sousa Larcher, tem 90 annos. E' o decano dos republicanos portuguezes e por isso o Centro Democratico da Lapa, freguezia onde o velho democrata reside, lhe promoveu uma manifestação de homenagem que se realizou em 7 de maio, sendo muito saudado o companheiro de luctas de José Elias Garcia e Latino Coelho.

Theophilo Braga foi a casa de Sousa Larcher e ambos recordaram esse periodo agitado de luctas e combates em que elles lado a lado combateram pelas conquistas da democracia.

A multidão na rua acclamou o venerando democrata que agradeceu da janella essa sentida e commovente manifestação.

Manuel d'Arriaga relembrou saudoso essa epoca combativa em que a sua voz



se fazia ouvir em todos os comicios, em que o partido republicano luctou ousadamente, foi visitar tambem Sousa Larcher, seguindo-se-lhe o ministro dos estrangeiros, dr. Bernardino Machado, que o saudou em nome do governo.



- 1—O venerando democrata Souza Larcher agradecendo as manifestações
- 2—Theophilo Braga e Souza Larcher no dia da manifestação em casa do velho republicano
- 3—O cortejo a caminho da casa de Souza Larcher—(Cliches de Benofel)

# •A•VISITA•DO•SR GOVERNADOR CIVIL• •AO•INSTITUTO•DA•TORRE•E•ESPADA•

O governador civil de Lisboa foi em 7 de maio visitar o instituto da Torre Espada destinado a filhas d'officiaes fallecidos e instalado em Odivellas no edificio do antigo convento. A educação que as alumnas ali recebem é das mais completas associando-se á parte propriamente theorica as cousas praticas de que muito carecia a instrucção da mulher portugueza. O sr. dr.



Eusebio Leão percorreu todas as aulas, assistiu a varias trabalhos e felicitou vivamente a directora e professoras do estabelecimento.

Tambem visitou uma dependencia que ali existe intitulada Escola Maternal e onde os pequenitos pobres da localidade recebem instrucção.



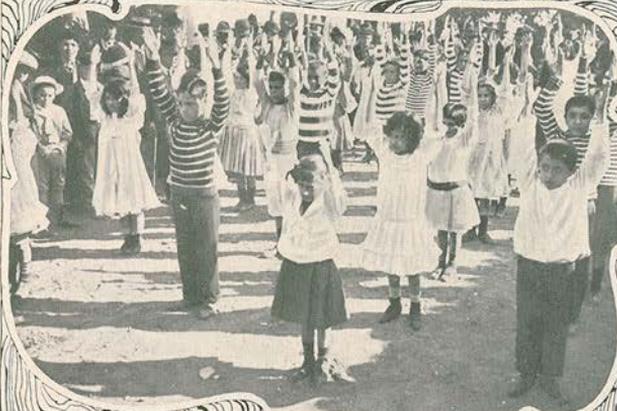
1—No Jardim da escola: O governador civil falando com duas alumnas 2—O sr. dr. Eusebio Leão na Escola Maternal (Cliehs de Benetiel)



# FIGURAS E FACTOS



A Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos realizou em 7 de maio, no campo de foot-ball do Lumiar o primeiro cross-country oficialmente organizado. Inscreveram-se sete equipes com quarenta e oito concorrentes sendo os premios ganhos pelos srs. Francisco Lazaro e Augusto Fernandes que já obtiveram tambem os primeiros premios na corrida de Marathona.



1—A partida dos concorrentes 2—Exercícios pelas creanças no Centro Thomaz Cabrela. 3—Francisco Lazaro e Augusto Fernandes 1.º e 2.º classificados no «cross-country». 4—Na festa realizada no Centro Thomaz Cabrela em 7 de maio: A direcção e patrono do Centro 5—O sr. dr. José Pontes falando na sessão solemne (Cliches de Benjotiel)

# A GUERRA DE MARROCOS



1—O campo da mehalla do commandante Bremont  
2—Soldados da mehalla do Sultão commandados por instructores francezes  
3—Deante dos muros de Fez

(Clichés Delfus)



# O CONGRESSO ALGODOEIRO DE BARCELONA OS CONGRESSISTAS EM LISBOA

Os delegados dos grandes centros algodoeiros reuniram-se em Barcelona mas estiveram alguns dias em Lisboa onde lhes foram offercidas festas que muito contribuiram para a boa impressão por elles manifestada ácreca da situação em que se encontra Portugal com o novo regimen.

O delegado inglez sr. Maeara, na recepção da presidencia do conselho, disse ter constatado que de dia para dia mais se affirmam e estreitam os laços commerciaes e industriaes entre o nosso paiz e os outros povos. Todos os representantes da industria algodoeira e entre elles o japonéz exprimiram do mesmo modo os resultados das suas observações respondendo-lhes o presidente do governo provisório a dizer-lhes que lhe era grato terem os extrangeiros verificado não ter sido a revolução de cinco d'outubro uma aventura mas uma necessidade.

Os industriaes algodoeiros portuguezes no almoço que offerceram aos seus collegas congressistas, no Royal Hotel do Estoril, ouviram as mesmas palavras de elogio e as mesmas affirmações relativas

1—O «comité» do congresso na sala da presidencia do Governo Provisorio  
2—Os congressistas no Estoril 3—A sala nobre dos paços do Municipio, onde se realisou a recepção dos congressistas

ao bom juizo formado sobre a revolução portugueza.

Uma outra parte do programma era um almoço em Cintra que se realisou no terraco da Pena visitando tambem diversos edificios da villa onde foram recebidos com as maiores provas d'interesse e de carinho. No terraco da Pena, deante da paizagem, collocadas as mezas á sombra de toldos, o aspecto era deveras interessante, todo feito do pittoresco do local, da garridice dos trajos das senhoras que acompanhavam os congressistas e estabelecendo-se ali as mais cordeas relações entre os industriaes portuguezes e os que nos visitavam.

Alguns congressistas antes de se dirigirem para Hespanha foram ao Porto a convite do sr. Henrique Taveira que tambem é delegado do congresso de Barcelona. N'aquella cidade foram alvo de bellas recepções partindo depois pela linha do Douro para a capital hespanhola d'onde seguiram para Barcelona.

Esta visita dos congressistas estrangeiros feita n'esta occasião é como a dos touristes que chegaram em grande numero d'uma excepcional importancia para o bom nome de Portugal. Todos esses representantes de varias classes e de diversos paizes constatando a tranquillidade que existe no paiz e sendo recebidos com a maxima cordealidade são os melhores elementos para desmentir os boatos tendenciosos que lá fóra se propalem.



1—O almoço na Pena, o presidente do «comité» fazendo o seu discurso  
2—Aspecto geral do almoço realisado no terraco do Castello da Pena  
3—Um grupo dos congressistas que visitaram Lisboa  
(Clichés de Benoitel)

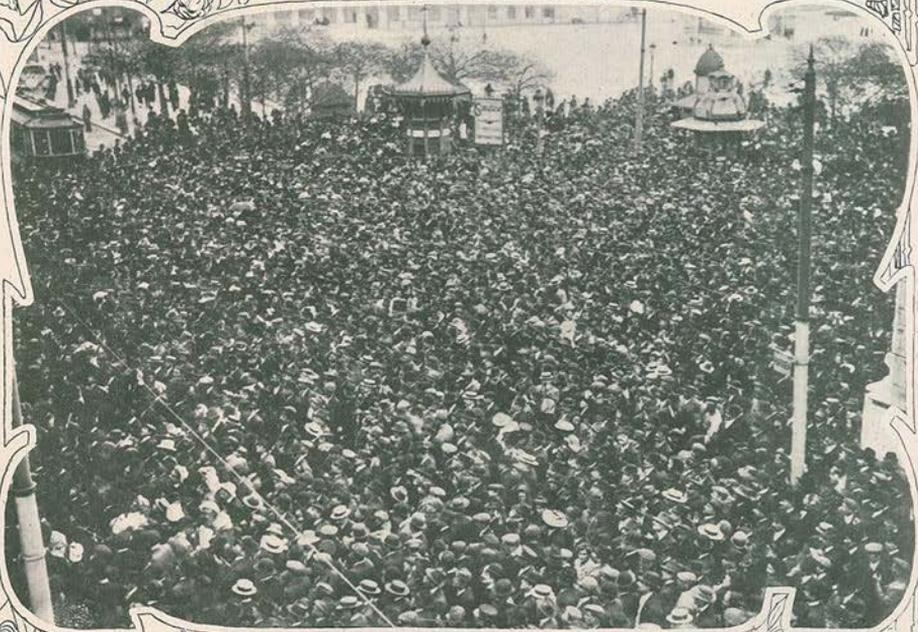
## A manifestação ao reformador da Instrução Publica

O Centro Antonio José de Almeida organizou uma manifestação ao ministro do Interior a qual se realizou em 30 de abril e foi revestida d'uma grande imponencia.

Essa manifestação fez-se para celebrar a reforma da instrução que agradou a todo o professorado. O ministro aguardava os commissionados no ministerio, e foram todas essas agremiações que se formaram na Rotunda e desfilando pelas ruas até ao Terreiro do Paço.

Crianças das escolas com a sua alegria são, os seus trajos claros, as suas bandeiras, passando a entoar hymnos patrióticos, phylarmonicas de diversos bairros da cidade, centros escolares, membros de varias sociedades democraticas, umas vinte mil pessoas, acompanhavam os promotores da manifestação na entrega d'essa mensagem onde se saudava a obra do ministro.

Era d'um lindo effeito aquella massa enorme tomando parte do Terreiro do Paço, em frente ao ministerio do Interior, um mar de cabeças, um clamor d'applausos, um estrondear de vivas quando o sr. dr. Antonio José d'Almei-



1—O ministro do Interior fallando aos manifestantes  
2—Um aspecto da manifestação

da appareceu  
á janella.

Começaram en-  
fão os discursos da varan-  
da do ministerio varios  
oradores falaram a essa  
multidão e entre elles o ca-  
pellão de infantaria 5, que  
como amigo do ministro  
d'ali enalteceu a sua obra.  
O sr. Augusto Quinta, tam-  
bem falou em nome  
da commissão da  
mensagem e de  
seguida foi



o proprio minis-  
tro que se dirigiu  
ao povo.

Fez-se um grande silen-  
cio quebrado vivamente  
ao ouvirem-no dizer que  
sendo ministro por acaso,  
por incidente, breve deixaria  
esse logar para ir viver  
simplesmente entre o povo  
de Lisboa. Declarou tam-  
bem, entre applausos, ter  
apenas um unico partido,  
o da Patria, desprezando  
por isso todas as intrigas  
e todas as dissensões.

Esse discurso pronuncia-  
do com o entusiasmo que  
o sr. dr. Antonio José de  
Almeida punha na sua voz  
nos dias agitados da  
propaganda democratica,  
foi todo cortado pelos bravos  
e pelas palmas, recor-  
dando o ministro de hoje  
o revolucionario de hon-  
tem. Essas vinte mil pessoas,  
as escolas, as aggrema-  
ções, as musicas, desper-  
saram depois, atravessa-  
ram as ruas, recordando o  
seu acto, a manifesta-  
ção levada a cabo com o  
melhor exito. De ha muito  
que o Centro Antonio José  
de Almeida pensava  
n'uma saudação a que o mi-  
nistro sempre se re-  
cusára e que foj agora  
tão entusiasticamente  
realizada.



1—O desfile dos manifestantes 2—Aspecto do desfile das escolas  
Infantis 3—A commissão organisadora da manifestação  
(Clichés de Benoliel)

# A visita do ministro do Fomento á Amadora

O ministro do Fomento visitou em 30 d'abril a povoação da Amadora sendo recebido festivamente na gare, na fabrica Santos Mattos & C., e nas ruas onde o acclamaram. O sr. ministro inaugurou a Avenida da Republica e assistiu a uma sessão solemne em sua honra celebrada no Centro Escolar



1—A chegada do sr. dr. Brito Camacho 2—O ministro do Fomento agradecendo as manifestações 3—Inauguração da nova Avenida da Republica 4—A multidão de frente do Centro Republicano (Citênes de Benoffel)

# FIGURAS E FACTOS

A DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS NA MISERICORDIA — A Misericórdia de Lisboa, subsidia algumas mães e confere no fim de cada anno um premio áquellas que mais robustos e mais nedeos apresentarem os filhos. São premios pecuniarios que se concedem, e é sempre interessante assistir a essa reunião da pequenada sadia e robusta, no grande salão da Misericórdia.

Este anno, presidiu á cerimonia, realisada em 30 de abril, o ministro do Interior, que se referiu elogiosamente á fôrma como o provedor d'aquelle estabelecimento, sr. Pereira de Miranda, tem desempenhado o seu difficil cargo, dizendo tambem, que n'elle o manteria.

De seguida, o ministro distribuiu vinte e tres premios em dinheiro, sendo os do primeiro grupo de doze mil réis, os do segundo de dez mil réis, os do terceiro de oito e os do quarto de cinco. O dr. Antonio José d'Almeida tambem serviu de padrinho a um exposto, praxe que antigamente era seguida para com os membros da familia real, quando visitavam o edificio, sendo esta a fôrma de collocar sob a egide d'altos personagens os desditos abandonados na rua.

OS GLOBBE-TROTTERS. — De ha um tempo a esta parte, muitos portuguezes se teem aventurado como *globbe-trotters*. Um dia juntam-se tres ou quatro rapazes, coíversam, discutem, a ancetrelidade puxa-os para as aventuras, para correrem, como o infante D. Pedro, as sete paridas do mundo. Os ultimos que partiram foram os srs. Raul Belem, José Costa, João e Migueis. Enthusiasmam-se e marcham. Ha pouco morreram dois na Turquia; outros regressam com muito que contar.



1—O ministro do Interior presidindo á sessão solemne em que foram conferidos premios ás mães que melhor apresentaram os filhos na Misericórdia de Lisboa 2—As mães premiadas pela Misericórdia de Lisboa 3—Os Globbe-trotters portuguezes que vão dar a volta ao mundo



1—O novo paquete da Boot Line.  
O «Hildebrand»  
2—Comandante imediato  
do «Hildebrand» e representantes  
da Boot Line



3—Crianças que tomaram parte no cortejo escolar em Belem  
4—Na cerca da Casa Pia durante a plantação das arvores  
(Glicies de Benollet)

AS FESTAS DE BELEM. — Os democratas de Belem realizaram em 30 de abril uma festa comemorativa da separação da igreja do Estado que principiou por um cortejo organizado na praça Affonso d'Albuquerque no qual se incorporaram todas as agremiações de Belem, Ajuda, Boa-Hora e Cruzeiro indo visitar a Casa Pia e igreja dos Jeronymos. Os alumnos e o pessoal d'aquelle estabelecimento seguiram o cortejo que voltou á praça Affonso d'Albuquerque onde começou o comicio depois de se terem plantado duas arvores na cerca da Casa Pia.

Varios oradores enalteceram a lei da separação da igreja do Estado, mostraram a grandeza da obra do ministro da justiça e a festa acabou por se inaugurar no Centro Republicano de Belem os retratos dos srs. Magalhães Lima e Affonso Costa.

A' noite realisou-se na localidade uma marcha á luz dos archotes celebrando assim o povo de Belem a lei da separação.



**A FESTA DA BANDEIRA EM ARTILHARIA 1.**—Em artilharia 1, fez-se em 30 de abril a festa do juramento da bandeira, revestida d'um grande ceremonial, na presença do general da 1.ª divisão militar, dos batalhões voluntarios de Campo d'Ourique e Miguel Bombarda e de grande numero de pessoas, que assim manifestaram o seu entusiasmo pelo heroico regimento que na Rotunda tanto contribuiu para a proclamação da Republica.



Foram inaugurados depois da cerimonia os retratos do commandante do regimento, e dos capitães Ferraz, Garção e Afonso Palla, fazendo-se depois exercicios hippicos e de material na parada do quartel

1—A festa do juramento da bandeira em artilharia ( 2—O coronel Maximiliano d'Azevedo com o general da divisão no dia da festa da bandeira em artilharia ( 3—A escriptora D. Olga Sarmiento que vai ao Brazil e Argentina fazer conferencias. No caos d'embarque.—(Glecha de Benollet)

# O-CORTEJO-OPERARIO · DO-1.º-DE-MAIO ·

O operariado portuguez de ha muito que celebra o 1.º de maio, a data universal das reivindicações sociaes, que em todo o mundo culto é dedicada á festa dos trabalhadores. Ha annos, o 1.º de maio entre nós, era o desfilar de uma legião. O partido socialista unido e forte, com os seus chefes, os seus adeptos, os seus coope-



1—O-carro da classe textil  
2—O carro das obras  
publicas 3—O cortejo  
passando em frente  
da Camara Municipal

radores tinha um grande  
ar batalhador ao passar  
nas ruas no dia festivo  
erguendo as suas  
bandeiras, ostentan-  
do as suas carretas





allegoricas. Depois houve um periodo de abatimento. O operario preferiu voltar-se para o campo da politica para depois fazer a conquista economica e este anno, proclama da a Republica, já se viu um cortejo mais numeroso que os dos ultimos anno dirigir-se ao cemiterio dos Prazeres a depôr flôres nos tumulos de José Fontana e de Ernesto da Silva.

Em alguns pontos da cidade os trabalhadores realisaram comicios onde se debateram as necessidades dos proletarios condemnando-se n'alguns os cortejos e as testas que se realisam no 1. de Maio, e que desejam vêr substituidas por conferencias de propaganda.

No Colyseu de Lisboa realisou a classe textil uma sessão solemne que foi muito concorrida. No Porto tambem se fez um cortejo correndo tudo na melhor ordem ao contrario do que succedeu em diversas cidades de França e Hespanha.

1—Carro dos operarios da Fabrica de Fiação 2—O carro da Companhia de Fiação  
3—Outro aspecto do cortejo diante do Municipio 4—Carro da Fabrica de Fiação de Xabregas  
(Clichés de Benoliel)